

## **KIT GAY: LETRAMENTO CRÍTICO PARA ENFRENTAMENTO DE FAKE NEWS NAS ELEIÇÕES DE 2018**

*Emmanuelly Castro dos Santos* (UEMS)  
[emmanuellycastro@gmail.com](mailto:emmanuellycastro@gmail.com)

### **RESUMO**

O contexto de eleições democráticas é relativamente novo no Brasil, com apenas 30 anos. Esse acontecimento envolve diversas escolhas e decisões baseadas em dados que nem sempre revelaram a verdade dos fatos. Porém, são nas eleições presidenciais de 2018, que as *fake news* (notícias falsas) tomam conta do ciberespaço evidenciando a era da pós-verdade no Brasil, onde a certeza dos fatos tem menos importância que a emotividade do discurso apresentado (GOOCH, 2016). Neste contexto, o Letramento Crítico na formação cidadã torna-se necessário para um entendimento da não fixação de sentido de um texto (ROCHA E MACIEL, 2011), do sujeito ideológico de cada discurso (BAKHITIN, 1990) e da heterogeneidade da sociedade, ressaltada pelo local de fala de cada sujeito (SOUZA, 2004). O objeto de pesquisa será a apresentação do livro “Aparelho Sexual e Cia”, da jornalista Hélène Bruller, como item do suposto “*kit gay*”, apontado por um dos candidatos à presidência, durante uma entrevista ao Jornal Nacional. Essa pesquisa busca uma reflexão sobre a importância do letramento crítico para uma consciência social, principalmente no contexto de eleições presidenciais. A metodologia utilizada neste trabalho é bibliográfica, uma vez que busca – nos trabalhos científicos de pesquisadores da área – explicações para análise de tal fenômeno.

#### **Palavras-chave:**

**Pós-verdade. Fake news. Kit gay. Letramento crítico.**

### **1. Introdução**

Nas últimas décadas, os processos de comunicações globais vêm evoluindo rapidamente e apresentando a velocidade da informação como peça principal de uma engrenagem complexa chamado ciberespaço. Nessa atmosfera de velocidade, o principal preceito do jornalismo – apuração dos fatos – passa a ser coadjuvante, revelando um mundo de informações rápidas e vazias. Esse contexto apresentado acima se torna mais determinante quando inserido em um processo de eleição presidencial.

Este artigo procura demonstrar a importância do Letramento Crítico frente à mentiras, *fake news*, verdades alternativas e todos esses conceitos abarcados no guarda-chuva semântico da pós-verdade (ZARZALEJOS, 2017). Para isso, lanço mão de conceitos linguísticos, trabalhando a informação com o texto e consolidando sua não fixação de sentido. Assim, com-

preendo que todo texto deve ser interpretado a partir do contexto sócio-histórico de leitura e criação. Em outras palavras, um texto surge do processo dialógico de dois sujeitos ideológicos, ou seja, como e com quais intenções esse texto é concebido nunca será o mesmo sentido de como ele é apreendido, já que o contexto de elocução é imediato (ROCHA; MACIEL, 2011).

O sujeito ideológico (BAKHITIN, 1990) de todos os discursos também é usado para a compreensão do Letramento Crítico, assim como a heterogeneidade da sociedade, ressaltada pelo local de fala de cada sujeito (SOUZA, 2004), relativizando o conceito de verdade de cada um.

O objeto de exemplificação desse artigo é a apresentação do livro “Aparelho Sexual e Cia”, da jornalista Hélène Bruller como item do suposto “*kit gay*”, apontado por um dos candidatos à presidência, durante uma entrevista ao Jornal Nacional. O fato aconteceu no dia 28 de agosto de 2018 e teve grande repercussão no país, podendo ser considerado como uma mo-la propulsora na campanha do candidato Jair Bolsonaro, que veio a ser eleito.

A metodologia utilizada neste trabalho é bibliográfica, uma vez que busca nos trabalhos científicos de pesquisadores da área explicações para análise de tal fenômeno.

## **2. Não fixação de Sentido**

A evolução global modificou várias paisagens no mundo, entre elas, a linguística, afetada principalmente pelas tecnologias digitais (ROCHA; MACIEL, 2011). O texto é descrito pelos autores citados como uma construção multimodal, formada de modalidades de construção de sentido (gestual, visual, sonora, dimensional, textual) e constituído ideologicamente, elaborado por discursos entrelaçados, resultante dos contextos sócio-histórico e locucionário. No ciberespaço, essa designação de texto é mais bem compreendida por se tratar da construção de sentidos com diversos recursos multimodais.

Essa construção ideológica do texto é característica do dialogismo de Bahktin, em que se concebe a presença constante do outro, apresentando a coletividade e a polifonia (vozes de outros). A multiplicidade de vozes que permeiam o processo de comunicação empreendido a um aspecto de

heterogeneidade da linguagem distingue um discurso repleto de vozes que situam nosso contexto sócio-histórico.

O contexto sócio-histórico de um texto também é debatido pelo crítico pós-colonial indiano Homi K. Bhabha. Ao descrever essa heterogeneidade, Bhabha conceitua o Lócus de Enunciação para explicar que o texto deve ser interpretado conforme o contexto sócio-histórico do enunciador. É através do linguista Lynn Mario T. Menezes de Souza que podemos entender que o conceito de Lócus de Enunciação revela esse lócus atravessado por toda uma gama heterogênea das ideologias e valores socioculturais, que constituem qualquer sujeito (MENEZES DE SOUZA, 2004).

O lugar de onde fala o sujeito é tão importante quando sua fala, pois é este lugar que determina o contexto sociocultural desse enunciado (SANTOS, 2018). A imagem constituída de um colonizado sobre o seu colonizador está impregnada de uma luta de classes sociais de dominado e dominador e essa ironia não pode ser deixada de lado quando verificarmos o discurso desse colonizado (BHABHA *apud* MENEZES DE SOUZA, 2004).

Essa luta entre classes sociais elucida uma sociedade contraditória estabelecida em conflitos e negociações entre sujeitos sociais diferentes e muitas vezes opostos. Esses conflitos nunca terminam, eles apenas pausam em acordos temporários e contratos instáveis (CASTELLS, 2015, p. 60), tudo isso refletido em seus discursos e construção de sentidos a partir desses discursos.

Esse conceito leva pra longe a ingenuidade de um texto neutro num processo de comunicação, incluindo os textos jornalísticos. Para Stuart Haal, “a identificação e a contextualização é um dos processos mais importantes, através do qual os acontecimentos são ‘tornados significativos’ pelos meios. Um acontecimento só ‘faz sentido’ se puder colocar num âmbito de conhecidas identificações sociais e culturais” (TRAQUINA, 2005, p. 177).

O conceito de ideologia está empregado como sentido transitório do texto na construção de significados, e não no sentido político. Ao escrever uma notícia, por exemplo, o contexto sócio-histórico e ideológico do produtor será diferente das pessoas que leem essa notícia. O seu significado, ou sua interpretação será construída com base no contexto sócio-histórico, ideológico e locucionário do leitor (SANTOS, 2018).

### 3. *Contexto de pós-verdade*

A construção de sentido de um texto é individual, mas contextos sociais e ideologias aproximam pessoas e formam grupos na sociedade. Nesses grupos, a construção de sentido de um texto é muito aproximada, criando interpretações de informações parecidas entre as pessoas, que se unem em torno de um pensamento em comum. Esses grupos criam suas vozes unificadas, emergindo inúmeros grupos sociais, que se aproximam por concordância de pensamentos, se afastam ao negar ideologias e, nesse mundo pós-moderno, por muitas vezes, se enfrentam por diferenças pelas suas divergências.

Os grupos que formam a sociedade compõem ‘bolhas’ no ciberespaço que impedem de entender outras manifestações. Se por um lado essas bolhas aproximam pensamentos parecidos, elas afastam ainda mais pensamentos divergentes. Os pensamentos convergentes criam verdades que acabam valendo somente para determinados grupos, apoiados em seu lugar de fala.

A relativização da verdade sempre foi discutida historicamente, porém, mais uma vez, o ciberespaço acrescenta velocidade e intensidade a um conceito, surgindo aí o conceito de pós-verdade. O termo foi eleito pelo Dicionário Oxford a palavra mais usada durante o ano de 2016. Em outro sentido de aplicação, o termo é empregado como ‘verdade alternativa’.

Para alguns estudiosos, a pós-verdade não é um conceito novo, justamente por ser associada à publicidade na informação. O modelo de propaganda de Herman e Chomsky (1989) estabelecia a cobertura de um acontecimento particular nos vários meios de comunicação social como uma campanha de publicidade maciça, criando, já naquela época, uma realidade alternativa aos fatos: a realidade manipulada pela propaganda. A diferença para os dias de hoje é o alcance desse tipo de informação. O uso emocional de dados, ou da realidade objetiva pode se encaixar como pós-verdade. A demagogia política que usa dados concretos para a manipulação de opiniões é um exemplo (ROSALES, 2017).

Neste sentido, o uso de textos com caráter emotivo e que não são fatos podem acarretar a manipulação de informações e consequentemente de opiniões. Caso que ocorre com mais frequência em processos de eleição, como o objeto de análise dessa pesquisa.

#### 4. *Kit Gay*

Durante as eleições presidenciais de 2018, o *Jornal Nacional* (jornal de maior audiência no Brasil) realizou uma série de entrevistas com os candidatos à presidência. Todas as entrevistas tiveram um caráter especulativo, provocando os candidatos sobre suas reais intenções à presidência.

Na ocasião da entrevista do então candidato e hoje presidente eleito, Jair Bolsonaro, que foi eleito presidente, foi citado o *Kit Gay*. Bolsonaro apresentou um livro “*Aparelho Sexual e Cia*”, da jornalista Hélene Bruller, como pertencente a um *kit* que seria entregue a crianças das escolas de todo Brasil.

Jair Bolsonaro: (...) *Eu passando nos corredores da câmara, via algo acontecendo, de forma esquisita. Um grupo que... Não é normal, você na praia encontrar gente de paletó e gravata, ou num fórum gente com short de banho. E tava um pessoal vestido a caráter. E perguntei, para um segurança lá...Vai haver alguma parada do orgulho gay na câmara? E tomei conhecimento do que estava acontecendo lá. Eles tinham acabado o nono seminário LGBT infantil. Repito! Nono seminário LGBT infantil. Estavam discutindo ali, comemorando o lançamento de um material para combater a homofobia, que passou a ser conhecido como kit gay. Entre esse material estava esse livro lá, Bonner.*

*Mostra o Livro “Aparelho Sexual e Cia”*

Jair Bolsonaro: *Pai que tenha o filho na sala agora, retira o filho da sala, para não ver isso aqui. Se bem que, na biblioteca das escolas públicas tem.*

Renata Vasconcelos: *Eu pediria que não mostrasse as crianças...*

Jair Bolsonaro: *Mas é um livro escolar, é para criança. Os pais não sabem que isso está na biblioteca.*

Willinan Bonner: *Temos uma regra candidato, que eu estou relembrando com seus assessores, que os candidatos não mostram documento, papéis...*

Jair Bolsonaro: *Mas isso aqui é uma prova...*

Willinan Bonner: *Eu pediria ao senhor... Não é respeitoso*

Jair Bolsonaro: *Eu vou tirar o livro daqui...*

Willinan Bonner: *Pode deixar o livro comigo...*

Jair Bolsonaro: *Não, pode deixar, eu não vou mostrar mais não...*

Jair Bolsonaro: *Então olha só, eu vou mostrar numa live depois do programa o livro*

(...)

(Trecho da entrevista do *Jornal Nacional* do dia 28 de agosto de 2018. Disponível em <https://www.youtube.com/watch?v=RokdKv28htU>)

O *Kit Gay* já foi citado pelo então candidato e hoje presidente eleito, em discursos e vídeos anteriores. Porém em Rede Nacional, no jornal de maior audiência do Brasil, o candidato apresentou o livro como parte de um

suposto *kit gay*. Fato que foi comprovado nos dias subsequentes como uma *fake news* (notícia falsa).

O suposto *kit gay* surgiu em 2004, quando o governo federal lançou o programa Brasil sem Homofobia com o objetivo de combater a violência e o preconceito contra a população LGBT. Na época, foi criada uma cartilha com vídeos de apoio, que enfatizaria a formação de educadores para tratar questões relacionadas ao gênero e à sexualidade. Nascia aí o projeto Escola sem Homofobia. Em 2011, quando estava pronto para ser impresso, setores conservadores da sociedade e do Congresso Nacional iniciaram uma campanha contra o projeto. Nas acusações feitas, o *kit gay* – como acabou pejorativamente conhecido – era responsável por “estimular o homossexualismo e a promiscuidade”. O governo cedeu à pressão e suspendeu o projeto.

A existência da cartilha do Projeto Escola Sem Homofobia, apelidada de *kit gay*, comprova a sua existência, mostrando um fato verdadeiro. Porém, os dois fatos atrelados ao texto de Jair Bolsonaro dito na entrevista, evidenciam o contexto de pós-verdade, onde a verdade passa a ser irrelevante diante da apelação emocional da informação (ZARZALEJOS, 2017).

Entre os dias 15 e 16 de maio de 2012, a Câmara de Deputados Federais, local onde trabalhava o então Deputado Jair Bolsonaro, promoveu a nona edição do Seminário LGBT, um evento periódico e com temática que muda a cada ano. Naquele ano, com o tema Infância e Sexualidade, o colóquio tratava do combate à violência contra crianças que não se encaixam em papéis tradicionais de gênero, como meninos que não jogam futebol ou meninas que não gostam de brincar de boneca. O lema era “Todas as infâncias são esperança”.

O evento não se tratava do “nono seminário LGBT infantil”, como disse duas vezes o candidato, como forma de enfatizar sua afirmação. O candidato usa a semelhança nos textos e o tom enfático para ativar o aspecto emocional, distorcendo um fato que é verdadeiro e o transformando em *fake news*.

A principal *fake news* da entrevista foi a colocação do livro “Aparelho Sexual e Cia”, da jornalista Hélene Bruller, como pertencente a um kit que seria entregue a crianças das escolas de todo Brasil. O fato foi desmentido por diversas reportagens, que ouviram fontes oficiais do Governo Federal.

Figura 1



Figura 2



Figura 3



O livro de Hélene Bruller nunca fez parte do material didático da Escola Sem Homofobia e nunca foi distribuído em escolas públicas do Brasil. O uso de fatos verdadeiros, associados a *fake news* evidencia o contexto de pós-verdade, mostrando uma apelação emocional do fato, que passou a ser considerada verdade para um grupo de pessoas.

Os fatos apontados pelo candidato como verdadeiros foram desmentidos, mas uma parcela da população insiste em acreditar no candidato, mostrando que as verdades podem ser relativas (ROSALES, 2017).

## 5. Considerações finais

Em uma sociedade conectada onde a velocidade da informação supera a checagem dos fatos e as verdades são relativas aos valores de cada parte da sociedade, o questionamento é: como formar cidadãos críticos?

A leitura sócio-historicamente contextualizada dos textos multimodais do ciberespaço torna-se um desafio para cada cidadão. A produção de conteúdo que antes era exclusividade dos grupos de comunicação passou a privilégio da grande massa. Com isso a grande gama de informações não checadas e com apelo emotivo trouxe contextos que antes estavam adormecidos, como a pós-verdade.

O desafio da sociedade será usar seus valores e consciência para realizar sua própria checagem dos fatos. Caberá a cada cidadão a leitura crítica de textos que inundam nosso cotidiano, já que a compreensão e a interpretação de um texto não podem mais ser entendidas como atos passivos. Isso é comprovável porque quem lê pode ser considerado produtivo na concepção das idéias do texto na medida em que, refazendo o percurso do autor, interpreta o texto também a partir de suas próprias convicções e se institui em um coenunciador, ou um reafirmador do que se institui no texto.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CASTELLS, Manuel. *O Poder da Comunicação*. São Paulo/Rio de Janeiro: Terra e Paz, 2015.

GOOCH, Anthony. Ensaio: No pós das Verdades. In: *Revista: Revista UNO: A Era da Pós-Verdade: Realidade Versus Percepção*. São Paulo, p. 14-15, março, 2017.

ROCHA, Cláudia Hilsdorf; MACIEL, Ruberval Franco. Ensino de Língua estrangeira como prática translingue: articulações com teorizações bakhitnianas. In: *D.E.L.T.A.* Vol. 31, n. 2. São Paulo, Julho/dezembro de 2015.

ROSALES, Francisco. Ensaio: Pós-Verdade, uma nova forma da mentira. In: *Revista: Revista UNO: A Era da Pós-Verdade: Realidade Versus Percepção*. São Paulo, p. 49- 50, março, 2017.

SOUZA, Lynn Mario T. Menezes de. Hibridismo e Tradução cultural em Bhabha. In: JUNIOR, Benjamin Abdala (Org.). *Margens da Cultura: Mestiçagem, Hibridismo e outras Misturas*. São Paulo: Boitempo, 2004.

\_\_\_\_\_. Para uma redefinição do letramento crítico: conflito e produção de significação. In: MACIEL, Ruberval Franco; ARAÚJO, Vanessa; TAKAKI, Nara Hirodo (Org). *Formação de professores de línguas: processos tradutórios e ética do Sul – particularidades ampliando perspectivas*. Jundiaí: Paco, 2011. P.128-40

TRAQUINA, Nelson. *Teorias de Jornalismo, porque as notícias são como são*. Florianópolis: Insular, 2005.

ZARZALEJOS, José Antonio. Ensaio: Pós-Verdade, uma nova forma da mentira. In: Revista: *Revista UNO: A Era da Pós-Verdade: Realidade Versus Percepção*. São Paulo, p. 11-14, março, 2017.

### **Figuras**

Figura1 – Portal da Revista Veja, publicado em 28 de agosto de 2018, disponível em <https://veja.abril.com.br/politica/citado-por-bolsonaro-na-globo-seminario-lgbt-infantil-nunca-ocorreu/>, acesso em 04 de novembro de 2018.

Figura 2 – Portal do O Globo, publicado em 29 de outubro de 2018, disponível em <https://oglobo.globo.com/fato-ou-fake/e-fake-que-haddad-criou-kit-gay-para-criancas-de-seis-anos-23159888>, acesso em 04 de novembro de 2018.

Figura 3 – Portal da Folha de São Paulo, publicado em 16 de outubro de 2018, disponível em <https://www1.folha.uol.com.br/poder/2018/10/ministro-do-tse-determina-exclusao-de-publicacoes-com-expressao-kit-gay-usadas-por-bolsonaro.shtml>, acesso em 04 de novembro de 2018.